

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Coletivo Etinerâncias –
Raissa Capasso, Débora
Del Guerra e Gabriel Kieling

PROJETO EDITORIAL

Raissa Capasso,
Débora Del Guerra

TEXTOS

Raissa Capasso,
Débora Del Guerra,
Jeanne O. Santos
Lorena Anahi

COMUNICAÇÃO

Jeanne O. Santos
Ghiulia Cabral

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CARTOGRAFIA

KIELINGG Assessoria

CAPA E ILUSTRAÇÕES

Lua Rabelo e Gabriel Kieling

SISTEMATIZAÇÃO

Ghiulia Cabral
Renata Regina

REVISÃO

Jeanne O. Santos
Lorena Anahi
Laura Barroso
Ghiulia Cabral

Minas Gerais, março de 2023

CONHEÇA MAIS EM:



MULHERES EM DEFESA DA VIDA:

metodologias periféricas para o
fortalecimento das redes de cuidado

REALIZAÇÃO



APOIO

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Este material foi resultado do projeto Mulheres em Defesa da Vida - memória, cultura e manejo da terra, Termo de Fomento nº 1481000555/2021, celebrado entre a REDE e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais.



INTRODUÇÃO

Mulheres em Defesa da Vida é a história da ampliação e consolidação de uma potente Rede de Cuidado. A iniciativa surge da mobilização do Coletivo Etinerâncias, da Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, entre outros, com suporte da Gabinetona*, que viam no cuidado, na formação de redes e na autodefesa protagonizada por mulheres, um caminho para enfrentamento da crise sanitária-social gerada pela pandemia.

O projeto se inicia em Ribeirão das Neves, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, em 2020, quando em meio a uma situação alarmante, emergências são agravadas pelo racismo ambiental, a negação de acesso aos direitos básicos e a urbanidade incompatível com a vida.

Ribeirão em Defesa da Vida nasce da escuta, da convivência e do reconhecimento das práticas e redes econômicas territoriais e chega em ações concretas, que não só fazem muito sentido para cada território, como emergem deles. Ao ativar o que se tem nas mãos, ficam evidentes os modos de construção de comunidade e, principalmente, a força das mulheres em sua alta capacidade de imprimir resolutividade à vida.

Agindo juntas, e tendo a autonomia como horizonte, constroem soluções voltadas para a produção do comum como hortas comunitárias, cozinha solidária, combate à violência contra mulheres e até o saneamento urbano de uma ocupação.

No avanço estratégico, investem na inteligência coletiva por meio das Redes de Cuidado e elegem o autocuidado como centro de sua prática coletiva e política de produção de comunidade.

Nessa caminhada, surgem novas ações como cursos de formação e conexões com experiências de diferentes inteligências territoriais. Tecendo redes com mulheres de outras localidades — seja no Aglomerado da Serra, Barreiro, Santa Tereza ou Sabará — despertam trocas de saberes e fazeres: feiturinhas coletivas, fortalecimento de economias populares e práticas de agroecologia em busca de autonomia, sustentabilidade e continuidade deste processo.

Esta cartografia busca fazer memória. Contar que da preocupação de mulheres periféricas com o bem comum, ações de garantia da existência são realizadas, tecnologias são ampliadas e práticas econômicas são fortalecidas. O que permite projetar uma vida vivível.

Esperamos que a experiência local e particular das Mulheres em Defesa da Vida, capaz de criar soluções eficazes para o cotidiano, possa inspirar práticas, renovar esperanças e, quem sabe, estimular políticas públicas que permitam acesso aos direitos de todas as mulheres e seus territórios. Sempre em Defesa da Vida!

* Experiência de ocupação da política institucional de forma popular, coletiva e aberta que se configura hoje em mandatos compartilhados de parlamentares do PSOL em Belo Horizonte.

REDES DE CUIDADO

Redes de cuidado são sobre isso, um tecido invisível e subterrâneo, que sustenta a existência, qualifica o caminhar e mantém, historicamente, a vida vivível. Adjetivam algo que acontece sempre em coletivo. Tem dedicação, vínculo, solidariedade, cooperação, ancestralidade, escuta, apalavramento. São tecidas nas entrelinhas e despertam nossa história, nosso corpo, nossa luta, nos dizem sobre quem somos, de onde viemos e sobre a força que temos. Elas estão implícitas no modo comunitário de recriar a economia, compreender a natureza, de mover a comunicação, a política e as tecnologias.

“Redes de Cuidado: revoluções invisíveis por uma vida vivível”, Coletivo Etinerâncias, 2021

dispositivos metodológicos para o fortalecimento das redes de cuidado:

• ESCUTAR

• SONHAR JUNTAS

• AGIR JUNTAS

• CULTIVAR O AUTOCUIDADO

• CUIDAR DA COMUNIDADE

• VISIBILIZAR A PRÁTICA DAS MULHERES

• CARTOGRAFAR

• CONHECER E ACESSAR DIREITOS

• PARTICIPAR DE INTERCÂMBIOS TERRITORIAIS E DE SABERES

• ESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA E GUARDAR A MEMÓRIA

• ESTAR EM REDE

• ANOTAR EM DIÁRIO O QUE É PRODUZIDO, REALIZADO E SENTIDO

• FAZER MUTIRÕES

• PRODUZIR FEITURAS COLETIVAS (PREPARO DE PRODUTOS)

• PRODUZIR E TROCAR TECNOLOGIAS

• FORTALECER ECONOMIAS POPULARES

• ORGANIZAR E PARTICIPAR DE FEIRINHAS E REDES DE COMÉRCIO JUSTO

• ORGANIZAR CSA (COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA)

• CELEBRAR E FORJAR CICLOS

PERCURSO HISTÓRICO

MAPEAR/ ARTICULAR

No início da pandemia da covid-19, movidas pelas emergências geradas pela crise sanitária-social em territórios vulneráveis, a coletiva Etinerâncias faz um mapeamento de demandas. A partir disso, a Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas e outros coletivos também se unem para atuar em Ribeirão das Neves — conhecida por seus dados demográficos extremamente desiguais e por ser uma das piores cidades do país para mulheres viverem.



AUTOCUIDADO COMO DISPOSITIVO COLETIVO, POLÍTICO E TERRITORIAL

O grupo passa a se identificar como Mulheres em Defesa da Vida e percebe o quanto as mulheres se encarregam do Comum e a que custo. Identificam a importância da reciprocidade do cuidado empregado à comunidade e o autocuidado é percebido como um dispositivo coletivo, político e territorial.



COCRIAR INTELIGÊNCIA COLETIVA

A partir da identificação das necessidades e potencialidades das comunidades, da memória territorial e dos conhecimentos locais, criam-se soluções coletivas, permanentes e sustentáveis. Caravanas circulam pelos territórios com ações concretas como hortas comunitárias, kits de inclusão digital e de ensino remoto, cozinhas coletivas, cestas de cuidado — prática de vigilância popular para o combate à violência contra a mulher — e até material para realizar um encanamento autônomo de esgoto.



AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO DO COMUM

Consciência coletiva sobre os limites da atuação em rede sem recurso e com desafios de mobilidade, segurança alimentar e renda. Entende-se a necessidade de buscar processos que garantam estabilidade, permanência e autonomia.



PARCERIA / ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Os coletivos buscam lideranças que ocupam a institucionalidade com agenda de direitos para conseguir apoio e recursos para atendimento das emergências. Também abrem diálogo com lideranças territoriais dando início ao projeto Ribeirão em Defesa da Vida.

AUTODEFESA TERRITORIAL

Uma chamada pública de ações emergenciais é aberta pelo Ribeirão em Defesa da Vida. Em apenas três dias, 86 inscrições são recebidas e 11 territórios selecionados (liderados, majoritariamente, por mulheres). O critério principal é a capacidade do território de se auto-organizar.



FORMAR REDES DE ECONOMIA LOCAL

Lideranças territoriais fazem uma cartografia que possibilita acessar uma rede de produtoras e comerciantes da região. Alimentos são adquiridos em mercados locais e da agricultura familiar. Máscaras são produzidas por costureiras da região e por mulheres de terreiros de Belo Horizonte.



CUIDADO COMUNITÁRIO

Em um momento de extrema gravidade, alimentos, máscaras e material de higiene para evitar contágio são distribuídos para 135 famílias. A ação fortalece a economia local ao mesmo tempo que apoia os mais vulneráveis com produtos de qualidade. Comprar de quem produz e entregar para quem precisa.



AGIR JUNTAS

O projeto precisa avançar. A força coletiva, em sua diversidade de saberes, é o caminho para atuar frente às emergências. É preciso dinamizar ações de autodefesa territorial que coletivos/ associações/ lideranças realizam isoladamente.



PRODUZIR VISIBILIDADE

Utiliza-se uma plataforma de financiamento coletivo, campanha digital e divulgação na imprensa para ampliar a rede de apoiadoras/es. A visibilidade gera resultados tanto para a campanha de financiamento — chegando a arrecadar 36 mil reais — como para outros projetos territoriais e reforça o protagonismo das mulheres.



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROMOTORAS TERRITORIAIS DE REDES DE CUIDADO

Processos formativos dão maior musculatura para as mulheres-lideranças com espaços de fortalecimento de práticas e tecnologias de produção da vida vivível no território. Pensar sobre si, seu trabalho e visitar seus caminhos. Perceber os usos do tempo, defender o tempo para si ao desprivatizar e socializar o trabalho de cuidados, abrindo espaço para praticar autocuidado. Combater o apagamento e autonarrar-se ao se posicionar no mundo. Aprendizagens para garantia de direitos e busca de autonomia com articulação territorial em rede, economia de cuidados para a produção do Comum e autodefesa de nossos corpos, memórias e territórios.



CURSO SABERES EM GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA INICIATIVAS POPULARES

Debater, aterrar e qualificar as práticas econômicas (monetárias e não monetárias) nos territórios. Ampliar a segurança econômica de mulheres por meio de processos de intercâmbio de saberes e fazeres, feitura coletiva, fortalecimento de economias populares e práticas de agroecologia, dando maior autonomia, sustentabilidade e garantia de continuidade deste processo.



ACESSAR DIREITOS

É preciso reivindicar, exigir e reaver a participação do estado com recursos que possam garantir direitos e viabilizar projetos a partir do que o próprio território define como prioridade. O financiamento e reconhecimento com uma emenda parlamentar da deputada estadual Andréia de Jesus permitiu formações para consolidar o trabalho coletivo das redes de cuidado e gerar economias para a reciprocidade com continuidade e sustentação.



REDE DE CUIDADO FORTALECIDA E OPERANTE

Fruto de um processo que começou pela emergência, é possível ver como, ano a ano, o projeto amadurece e se fortalece. Em um grande giro, iniciativas individuais tornam-se saídas coletivas. Muda a própria percepção do valor e do papel que exercem em seus territórios. Sonhando juntas, Mulheres em Defesa da Vida seguirá!



